

Características fonético-fonológicas das variedades de espanhol e português faladas em Sant'ana do Livramento e Rivera

Virginia Andrea Garrido Meirelles

Universidade de Brasília – UnB



RESUMO – Este trabalho apresenta alguns dos resultados do levantamento fonético-fonológico das variedades de línguas usadas nas cidades de Sant'ana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai). O estudo faz parte de um projeto maior que visava descrever parcialmente a fonologia do Português e do Espanhol falados nas duas cidades fronteiriças. Neste artigo serão apresentados os resultados da pesquisa referentes ao sistema consonantal de cada uma das variedades de língua.

Palavras-chave – fone; interferência; língua nativa; língua alvo.

ABSTRACT – This work presents some of the results of the phonetic-phonological description of the types of Portuguese and Spanish spoken in the border cities of Sant'ana do Livramento (Brasil) and Rivera (Uruguay). The study is part of a bigger project that aimed at describing the phonological system of the languages spoken in both cities. This article presents the results concerning the consonantal system of each variety of language.

Key words – phone; interference; native language; target language.

Introdução

Este trabalho trata principalmente da organização fonológica do espanhol e do português falados nas cidades fronteiriças de Sant'ana do Livramento e Rivera, no que tange às consoantes desses sistemas. Dado que este trabalho se enquadra dentro da descrição lingüística e não da caracterização sociolingüística, serão usados dados de entrevistas realizadas com cinco falantes das classes trabalhadora/baixa para evitar possíveis conflitos oriundos de diferenças sociolingüísticas. Segundo Cagliari (2002: 112), “é impossível fazer uma análise fono-

lógica de uma língua pretendendo incorporar todas as diferenças encontradas nos mais diversos modos de se falar essa língua.” Ainda de acordo com o autor, uma análise que envolva um grande número de falantes pode apresentar contradições internas, dificultar a explicação dos fatos e comprometer a formulação de regras.

O texto tem a seguinte estrutura, em um primeiro momento serão discutidos os resultados referentes ao espanhol e a seguir os resultados do português. Será apresentado o inventário fonológico para a variedade padrão de cada uma das línguas e depois a lista de sons encontrados nas variedades de espanhol e português falados nas referidas cidades.

1 O espanhol do Uruguai

O objetivo desta seção é descrever os aspectos marcantes do sistema consonantal da variedade de espanhol falada em Rivera e identificá-la como uma língua mista, uma variedade de português ou uma variedade de espanhol. Dessa forma, nesta seção serão apresentadas as peculiaridades que distinguem o sistema consonantal do espanhol peninsular (EP) do sistema consonantal do espanhol do Uruguai (EU).¹ Por esse motivo, serão consultados os quadros fonológicos para o espanhol propostos por Alarcos Llorach (1954) e Rona (1965). Deve-se ressaltar, entretanto, que o quadro apresentado por Rona (1965) leva em consideração as características articulatórias, enquanto o quadro de Alarcos Llorach (1954) distribui os fonemas de acordo com propriedades acústicas. De qualquer forma, os esclarecimentos que Rona acrescenta a seu quadro, assim como a descrição de cada fonema, foram suficientes para poder traçar um paralelo entre os ambos quadros. Sendo assim, toma-se como ponto de partida o quadro fonológico para o EU proposto por Rona (1965), reproduzido sem alterações a seguir.

¹ Para essa discussão teria sido útil dispor de uma descrição do espanhol falado na capital para poder realizar uma comparação sistemática com a variedade usada em Rivera. Estamos, porquanto, considerando que o espanhol padrão neste caso se refere ao espanhol falado na capital do Uruguai por pessoas da classe alta. Como não existem trabalhos com essas características foi necessário recorrer aos trabalhos de Alarcos Llorach (1954), Quilis (1988) e d’Introno, del Teso e Weston (1995), que tratam principalmente do espanhol falado na Espanha ou espanhol peninsular, como é denominado em grande parte da bibliografia especializada e aos quadros fonológicos para o espanhol do Uruguai, que Rona (1965) apresenta em seu estudo sobre a mescla lingüística na fronteira para uma referência às características gerais do espanhol.

As consoantes do EP organizam-se em grupos de três conforme mostra o quadro de Alarcos Llorach (1954: 144) a seguir.

QUADRO 1 – Inventário de consoantes do EU segundo Rona (1965:19)

Labiais	Dento-alveolares	Palatais	Velares
b	d		k
f	s	ʒ	χ
m	n	ç	
	r, r̄	ñ	
	l		

QUADRO 2 – Consoantes do EP segundo Alarcos Llorach (1954:144).

	graves		agudas							
difusas	m	f	θ	<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">líquidas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>l</td> <td>r, r̄</td> </tr> <tr> <td>ʎ</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	líquidas		l	r, r̄	ʎ	
		líquidas								
l	r, r̄									
ʎ										
b	d n									
p	t									
densas		k	tʃ							
		g	y ɲ							
		x	s							

Lembremos que o quadro apresentado por Llorach (1954) retrata características acústicas. Dessa forma, do ponto de vista acústico, o contraste denso/difuso, segundo Llorach (1988: 58), corresponde ao contraste entre sons produzidos com o predomínio da cavidade bucal, e sons produzidos com predomínio da cavidade faríngea. Por outro lado, de acordo com o autor o contraste grave/agudo distingue os sons articulados com um único ressonante bucal de sons produzidos com um ressonante bucal duplo.

O quadro acima foi adaptado de forma a centralizar os fonemas surdos. Sendo assim, torna-se mais fácil explicar a fusão dos fonemas /ʎ/ e /y/ em /ɜ/ – fenômeno denominado *yeísmo* na literatura especializada –, e a dos fonemas /θ/ e /s/ em /s/ que ocorreu no espanhol de América (ver Quadro 3). Lembramos, além disso, que o fonema /ɜ/ na variedade uruguaia está perdendo a sonoridade e tornando-se /ʃ/.

A evolução dos fonemas agudos pode ser descrita de acordo com a seqüência do Quadro 4.

QUADRO 3 – Adaptação do quadro, proposto por Alarcos Ilorach, de fonemas consonânticos

	graves			agudas		
	Não líquidas					líquidas
	nasal	não nasal		nasal	não nasal	
Difusas	m	b	p	n	t	l
			f	θ		
			x	s		
Densas		g	ɲ			ʎ
			k	tʃ		ʎ

QUADRO 4 – Evolução dos sons agudos na variedade de espanhol do Uruguai.

<table border="1"> <thead> <tr> <th>agudas não nasais</th> <th>líquidas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>t</td> <td>d</td> </tr> <tr> <td>θ</td> <td></td> </tr> <tr> <td>s</td> <td></td> </tr> <tr> <td>tʃ</td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td>y</td> </tr> <tr> <td></td> <td>ʎ</td> </tr> </tbody> </table>	agudas não nasais	líquidas	t	d	θ		s		tʃ			y		ʎ	<table border="1"> <thead> <tr> <th>agudas não nasais</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>t</td> </tr> <tr> <td>s</td> </tr> <tr> <td>tʃ</td> </tr> <tr> <td>d</td> </tr> <tr> <td>ʃ</td> </tr> <tr> <td>tʃ</td> </tr> </tbody> </table>	agudas não nasais	t	s	tʃ	d	ʃ	tʃ	<table border="1"> <thead> <tr> <th>agudas não nasais</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>t</td> </tr> <tr> <td>s</td> </tr> <tr> <td>ʃ</td> </tr> <tr> <td>tʃ</td> </tr> <tr> <td>d</td> </tr> </tbody> </table>	agudas não nasais	t	s	ʃ	tʃ	d
agudas não nasais	líquidas																												
t	d																												
θ																													
s																													
tʃ																													
	y																												
	ʎ																												
agudas não nasais																													
t																													
s																													
tʃ																													
d																													
ʃ																													
tʃ																													
agudas não nasais																													
t																													
s																													
ʃ																													
tʃ																													
d																													

Como pode se observar, num primeiro momento os fonemas surdos /θ/ e /s/ se fundem em /s/, assim como os fonemas sonoros /y/ e /ʎ/ se fundem em /3/. Num segundo momento, observa-se que da fusão dos fonemas surdos /s/ e /θ/ resulta o fonema surdo /s/; enquanto da fusão dos fonemas sonoros /y/ e /ʎ/ resulta o fonema sonoro /3/. As fusões provocam uma alteração na natureza das oposições entre os fonemas resultantes, assim há uma oposição entre fonemas oclusivos – sendo um surdo e outro sonoro –, enquanto, por outro lado, entre as fricativas há uma alteração da oposição denso/difuso – /s/ e /tʃ/ se opondo a um fonema sonoro /3/ –. A tendência será, então, de desfazer a oposição densa/difusa e manter a oposição surdo/sonoro. Sendo assim, num terceiro momento o fonema /3/ se ensurdeceria e passaria a se distinguir de /d/ pela sonoridade. Para essa nova disposição haveria quatro fonemas surdos /t, s, ʃ, tʃ/ que se oporiam a um único fonema sonoro /d/. Entre os fonemas surdos, há os com oclusão, /t/ e /tʃ/, e os sem oclusão, /s/ e /d/.

Desta maneira pretende-se explicar a tendência, verificada por Rona (1965) e Barrios (2002), para o ensurdecimento do fonema /3/ no espanhol do Uruguai – tendência que motiva o uso do símbolo /ʃ/ no âmbito deste trabalho.

Após confrontar os quadros fonológicos propostos por Alarcos Llorach e Rona procedeu-se à re-organização das consoantes não-líquidas do quadro de Rona, em termos acústicos, tendo como resultado o quadro que segue.

QUADRO 5 – Re-análise do quadro proposto por Rona com as oposições identificadas por Llorach.

	graves		Agudas	
	Não líquidas			
	Nasal	Não nasal	Nasal	Não nasal
difusas	m	b	p f n	t s d
densas		g	x ɲ k	ʃ tʃ

Observa-se, nesse quadro, que no que diz respeito aos fonemas consonânticos agudos pareceria estar acontecendo uma reorganização, conforme já explicitado. De tal forma, a correlação de sonoridade que no EP distinguia, por um lado /t/, /d/ e /ð/, e por outro lado, /s/, /tʃ/ e /y/, assim como o contraste difuso/denso que distinguia o primeiro grupo do segundo, estaria se perdendo na variedade de espanhol falada no Uruguai. Assim sendo, a oposição agora seria entre quatro fonemas surdos e um fonema sonoro, isto é, os fonemas /t/, /s/, /ʃ/, /tʃ/ opor-se-iam ao fonema /d/, conforme detalhado na seqüência do Quadro 4.

1.1 O espanhol fronteiriço

Após a transcrição fonética das gravações realizadas com os informantes de Rivera, o inventário fonético de sons utilizados nesta variedade de espanhol é o que se apresenta no Quadro 6.

O levantamento final de fonemas resultou no Quadro 7 que apresenta todos os fonemas do espanhol falado pela classe trabalhadora/baixa de Rivera. Verificou-se, então, que do ponto de vista fonológico não há uma mistura de línguas, já que o quadro para o espanhol falado em Rivera corresponde majoritariamente ao quadro do espanhol falado no Uruguai. As diferenças fonéticas foram explicadas pela existência de outra língua na área e pela mudança de língua registrada historicamente.

Sugere-se, assim, que falantes riverenses que têm o português como língua materna estariam criando seus filhos em espanhol e dessa forma estampando marcas do português no espanhol. Ao mesmo

tempo, falantes escolarizados, ao terem acesso ao ensino formal, teriam sido expostos à variedade de espanhol “padrão” e estariam tentando imitá-la, enquanto os falantes não escolarizados, por terem menos acesso à variedade “padrão”, levariam mais tempo para assimilar o processo de mudança lingüística.

QUADRO 6 – Sons consonantais do espanhol de Rivera.

	Bilab.	Labd.	Interd.	Alv.	Alvep.	Retfl.	Velar	Glotal
Ocl.	p p ⁻ b			t t ^l t ⁻ d d ^j			k k ⁻ g	
Nasais	m			n n ^l n ⁻	ɲ		ŋ	
Afr.					tʃ			
Fric.	β	f	ð	s	ʃ z z ^s	z, z ^s	x ɣ	h
Lat.				l		ʎ		
Vib.				r r		ɾ		

QUADRO 7 – Fonemas consonânticos do E de Rivera.

	graves			agudas		líquidas
	não-líquidas					
	nasal	não-nasal	nasal	não-nasal		
Difusas	m	b p f	n	t d	l	
Densas		g k	ɲ	s z tʃ	ʎ	

2 O português do Brasil

Uma vez que o objetivo deste trabalho é descrever as características mais marcantes do sistema consonantal da variedade de português falada nestas cidades da fronteira e apontar as características que o distinguem do chamado português padrão, é necessário recorrer a uma descrição fonológica do português padrão do Brasil para poder realizar uma comparação sistemática com as variedades usadas em Sant’ana do Livramento e Rivera. Por esse motivo, decidiu-se seguir as propostas de Mattoso Câmara (1970), embora vários lingüistas mais modernos tenham contestado algumas das análises realizadas pelo autor. A seguir apresentam-se os fonemas consonânticos que Mattoso Câmara propõe

para o português (Quadro 8) e em seguida discutem-se brevemente algumas das análises que revêm as propostas do autor.

QUADRO 8 – Quadro das consoantes do português adaptado de Mattoso Câmara (1970: 50)

	bilabiais	labiod.	alveolar	palatais	velar
oclusivas	p b		t d		k g
fricativas		f v	s z	ʃ ʒ	
nasais	m		n	ɲ	
trill			r		
flap			ɾ		
lateral			l	ʎ	

Contrariamente ao afirmado por Mattoso Câmara (1970), para Pontes (1965: 10), o *flap* /ɾ/ se opõe à semivogal /h/ e não ao trill /r/. Outra diferença é que a autora classifica as consoantes em lenes e fortes. Sendo assim, afirma que as consoantes oclusivas e fricativas surdas são fortes e as oclusivas e fricativas sonoras são lenes, conforme mostra o Quadro 9.

QUADRO 9 – Oclusivas e Fricativas do Português Coloquial adaptado de Pontes (1965: 9)

		Labiais	Apicais	Dorsais
Oclusivas	fortes	p	t	k
	lenes	b	d	g
Fricativas	fortes	f	s	ʃ
	lenes	v	z	ʒ

Há ainda que se considerar a realização fonética dos sons [ɲ] e [ʎ], já que Pontes (1965)² considera que o primeiro é realizado como [j] e o segundo como a seqüência [lj]. Nos dados referentes ao português falado na fronteira, a realização do fonema nasal palatal pode variar entre [j] e [nj].

Voltando ao tema das vibrantes, deve-se ressaltar que é esse um assunto complexo para a fonologia do português e que diversos autores têm apresentado distintas teorias. Mattoso Câmara (1957)

² Deve-se observar que a autora usa outros símbolos para representar esses sons, mas como aqui se pretende ser fiel à representação fonética do IPA, esses símbolos foram adaptados.

propõe que há no português um único fonema vibrante, opinião revista em trabalho posterior segundo apresentado no Quadro 8. Já Monaretto (1992, 1997) estuda a realização da vibrante simples no Rio Grande do Sul e aponta para o fato de que a vibrante alveolar [r] em final de palavra é característica desta região, mas os bilíngües substituem a vibrante múltipla [r] pela simples [r].

2.2 O português fronteiriço

Após a transcrição fonética das gravações realizadas com os informantes de Sant'ana do Livramento e Rivera, o inventário fonético de sons utilizados nesta variedade de português é o que se apresenta no Quadro 10.

QUADRO 10 – Sons consonantais do português fronteiriço.

	Bila.	Labd.	Alv.	Alvep.	Velar
Ocl.	p b		t d		k g
Nas.	m		n		
Afr.				tʃ dʒ	
Fric.	β	f v	s z	ʃ ʒ	
Lat.			l		ʎ
Vib.			r r		

Os dados registrados das variedades de português faladas por membros da classe baixa/trabalhadora de Sant'ana do Livramento e Rivera mostram que, ainda que haja pequenas diferenças fonéticas entre os dois dialetos, no geral, estes falares são fonologicamente iguais. Como prova disso, pode-se argumentar que um único quadro mostra o inventário fonológico de ambas as variedades de português (Quadro 11).

QUADRO 11 – Fonemas do português fronteiriço.

	bilab.	labiod.	alveolar	palatais	velar
ocl	p b		t d		k g
fric.		f v	s z	ʃ ʒ	
nasais	m		n		
vib.			r r		
lateral			l		

3 Conclusões

Este trabalho apresentou uma discussão referente às variedades de língua faladas na fronteira do Brasil com o Uruguai. Após considerar os resultados da análise fonológica das línguas em uso nas cidades de Sant’ana do Livramento e Rivera, podemos afirmar que, embora o português falado de um e outro lado da fronteira seja diferente do ponto de vista fonético, fonologicamente as duas variedades são iguais. Ao mesmo tempo, não foram encontrados registros que permitam afirmar que exista uma língua mista.

Na cidade de Rivera, por um lado, fala-se português e espanhol. No entanto, as variedades riverenses de português e de espanhol diferem dos respectivos padrões. Por outro lado, em Sant’ana do Livramento fala-se unicamente português.

Referências

- ALARCOS LLORACH, Emilio. *Fonología española*. Madrid: Gredos, 1954.
- BARRIOS, Graciela; ORLANDO, Virginia. (orgs.) *Marcadores Sociales en el Lenguaje: Estudios sobre el español hablando en Montevideo*. Montevideo: Gráficos del Sur, 2002.
- BISOL, Leda (org.) *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- CAMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. 34ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- CAGLIARI, Luis Carlos. *Análise fonológica: Introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico*. São Paulo: Mercado das letras, 2002.
- D’INTRONO, Francesco; DEL TESO, Enrique; WESTON, Rosemary. *Fonética e fonología actual del español*. Madrid: Cátedra, 1995.
- MONARETTO, Valéria N. O. *A vibrante: representação e análise sociolinguística*. 1992. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- _____. *Um estudo da vibrante: análise vibracionista e fonologia*. 1997. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- PONTES, Eunice. *Estrutura do Verbo no Português Coloquial*. Belo Horizonte: Dissertação de mestrado, 1965.
- RONA, José Pedro. *La frontera lingüística entre el portugués y el español en el norte del Uruguay*. *Veritas*, 1963.
- _____. *El dialecto “fronterizo” del norte del Uruguay*. Montevideo: Universidad de la República, 1965.